

O USO DA METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM ENTRE PARES NO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE SOCIOEMOCIONAL, RESPONSABILIDADE E CIDADANIA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Ranielle Meire Ramos Teixeira¹
Aratrícia Maria Martins Freire²

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma experiência pedagógica de uso da metodologia ativa de aprendizagem entre pares na aula de Educação Socioemocional para desenvolver a Responsabilidade e a Cidadania. Essas competências contribuem para que a criança e o jovem desenvolvam a consciência de que eles podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais democrática, justa, solidária e sustentável. A experiência aqui relatada foi desenvolvida com duas turmas de 2º ano do Ensino Médio de uma escola privada no município de Paraipaba, Ceará, totalizando 46 alunos. A abordagem pedagógica teve como objetivo desenvolver junto às turmas aspectos relacionados ao gerenciamento da capacidade de agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (2018). Assim, observou-se, por meio da metodologia ativa aprendizagem entre pares, o desenvolvimento das capacidades: incorporação de direitos, tomada de decisões, ponderação sobre consequências, análise e incorporação de valores próprios, postura ética e soluções de problemas ambíguos e complexos. A metodologia utilizada foi organizada em sete etapas: planejamento da tarefa e definição do tema “Desafios sociais: em colapso o planeta gira”; preparação da turma através de roda de conversa e apresentação prévia sobre o tema; aplicação do teste inicial com feedbacks sobre o conhecimento prévio dos alunos em relação ao tema; apresentação de situações reais sobre o tema; divisão de pares e distribuição de material complementar para leitura e discussão em pares; apresentação pelos pares dos registros levantados; e aplicação do teste avaliativo. Concluímos que a metodologia escolhida foi relevante na opinião dos alunos e no desenvolvimento da Responsabilidade e Cidadania, sendo eficiente na construção do aprendizado e desenvolvimento do senso crítico.

Palavras-chave: Aprendizagem entre pares, Habilidades socioemocionais, Responsabilidade, Cidadania.

1 Graduada em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Universidade Kurios. E-mail: professoraranielleramos@gmail.com;

2 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Professora da sala de Atendimento Educacional Especializado da EEB Maria Dalva Barbosa de Azevedo. E-mail: aratriciama@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem entre pares, também conhecida como peer instruction, é uma metodologia ativa que incentiva o debate e a reflexão em conjunto sendo efetiva no desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais pois ajuda a desenvolver um sistema de apoio social onde os alunos conseguem entender a diversidade entre as pessoas, assim como cria um ambiente positivo para o desenvolvimento de Aprendizagem através da troca de experiências além de Promover habilidades de pensamento crítico, envolve os alunos ativamente no processo de aprendizagem .

Trabalhar habilidades socioemocionais ajuda os jovens a conhecer os próprios limites e os dos outros, os auxilia a tomar decisões conscientes, a lidar com desafios e a resolver problemas complexos da vida real estimulando a empatia na relação entre os pares.

A instrução entre pares (IP) é baseada na aquisição de conhecimento e habilidade por meio de cooperação entre estudantes de status e habilidades, organização e engajamento, conflito cognitivo, gerenciamento de erros, comunicação e afeição. Esses processos auxiliam o ajudante e o ajudado a aprender. Tal método tem por características ser uma metodologia ativa que fomenta a aprendizagem colaborativa, fato que proporciona ganhos substanciais no aprofundamento de determinadas áreas e/ou conhecimentos

Com o objetivo de desenvolver junto às turmas de 2º ano do Ensino Médio de uma escola privada no município de Paraipaba, Ceará, aspectos relacionados ao gerenciamento da capacidade de agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, trazemos nesse relato de experiencia nossas impressões sobre o uso da metodologia e seu resultado para o objetivo proposto.

METODOLOGIA

A experiência aqui relatada foi desenvolvida com duas turmas de 2º ano do Ensino Médio de uma escola privada no município de Paraipaba, Ceará, totalizando 46 alunos.

A abordagem pedagógica teve como objetivo desenvolver junto às turmas aspectos relacionados ao gerenciamento da capacidade de agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (2018).

A metodologia utilizada foi organizada em sete etapas: planejamento da tarefa e definição do tema “Desafios sociais: em colapso o planeta gira”; preparação da turma através de roda de conversa e apresentação prévia sobre o tema; aplicação do teste inicial com feedbacks sobre o conhecimento prévio dos alunos em relação ao tema; apresentação de situações reais sobre o tema; divisão de pares e distribuição de material complementar para leitura e discussão em pares; apresentação pelos pares dos registros levantados; e aplicação do teste avaliativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem entre pares (ou Times), também conhecida como peer instruction ou team based learning, é uma metodologia ativa que incentiva o debate e a reflexão em conjunto. A aprendizagem cooperativa é definida por Johnson e colaboradores (1991) como “uma forma estruturada de trabalho em pequenos grupos, baseada na interdependência, responsabilidade, habilidades sociais e processamento do grupo, onde os alunos trabalham juntos para alcançar um objetivo comum”, seja ele “o domínio de um conceito, a solução de um problema ou a realização de uma tarefa. Ao fazê-lo, os alunos “maximizam a sua própria aprendizagem e sobretudo a dos demais”.

O processo ensino-aprendizagem, no método tradicional de ensino, conduz a um processo de formação conteudista, com o saber centrado no professor e o aluno com postura passiva na sua forma de aprender. Esse modelo dificulta a adoção de estratégias capazes de formar atitudes, habilidades e valores pautados na colaboração. Sendo assim, o rompimento do ensino tradicional e a adoção de metodologias ativas e participativas importantes no rompimento com essa tradição ao mesmo tempo que efetiva novos olhares sobre a forma de aprender.



A aprendizagem colaborativa apresenta vantagens sociais porque ajuda a desenvolver um sistema de apoio social para alunos e a entender a diversidade entre as pessoas, assim como cria um ambiente positivo para o desenvolvimento de Aprendizagem (Laal et al., 2012: pp. 1697-1698; Silva, 2011: pp. 119-122).

As novas exigências para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem requer que os alunos identifiquem seus próprios pontos fortes, interesses, necessidades e competências a desenvolver. Para isso, é fundamental o envolvimento ativo dos alunos em sua própria formação, de modo que, ao completá-la, sejam capazes de estabelecer relações com aquilo que aprenderam e com o que enfrentarão ao longo da vida.

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos com algo que eles achem sentido. Assim nas atividades que propomos, precisamos partir de suas motivações projetos e a partir do diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las.

Os autores Kirk, Bélisle e McAlpine (2003, apud ARAÚJO e SASTRE, 2009) apontam que as principais atividades que incentivam o aluno a assumir a responsabilidade pelo próprio aprendizado são: apresentações orais e escritas aos colegas; desenvolvimento de projetos; investigação; ensino entre pares. Tais exercícios compõem o arsenal das metodologias ativas, aqui entendidas como processos de ensino-aprendizagem críticoreflexivos, nos quais o aluno desenvolve uma aprendizagem autodirecionada ou em cooperação com seus colegas. (ARAÚJO e SASTRE, 2009).

Nas metodologias ativas, os alunos são desafiados a eleger seus próprios métodos de solução de problemas e elaboração de conceitos. A oportunidade também favorece o compartilhamento de tarefas para administrar cada fase das atividades até encontrar um possível solução, levando em conta o conhecimento e a vivência de cada ator envolvido.

Num sentido amplo, toda a aprendizagem é ativa de alguma forma, pois exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação e motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação.

Sabendo que aprendemos também de muitas maneiras, com diversas técnicas, procedimentos, mais ou menos eficazes para conseguir os objetivos desejados, as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos.

Com a compreensão de que a aprendizagem acontece num ambiente social cada vez mais complexo, dinâmico e imprevisível, entendemos que disciplina de educação socioemocional tem a capacidade de motivar a colaboração na efetivação da aprendizagem, o que nos ajuda a desenvolver nossas competências



Acreditamos que ao desenvolver competências socioemocionais, estamos desencadeando um processo de aprendizagem que contempla a educação integral.

Diante dos desafios do século XXI, as escolas precisam estimular o pensamento crítico e a criatividade, permitindo que as crianças e os adolescentes se tornem pessoas mais realizadas, profissionais mais capacitados e cidadãos mais conscientes, e conhecer as próprias emoções, saber modulá-las, manter a curiosidade e o entusiasmo, interagir com respeito e empatia, tomar decisões responsáveis são habilidades que podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, e nesse sentido as metodologias escolhidas fazem toda diferença no processo de aprendizagem.

A colaboração na aprendizagem se realiza em um espaço de acolhimento e de rejeição, que nos induz a repensar as estratégias traçadas previamente, dada a diversidade, riqueza e complexidade de conviver em uma sociedade multicultural em rápida transformação.

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. As metodologias ativas são caminhos para avançar mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas.

As escolas que nos mostram novos caminhos estão mudando para modelos mais centrados em aprender ativamente com problemas reais, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, valores fundamentais, combinando tempos individuais e tempos coletivos; projetos pessoais de vida e de aprendizagem e projetos em grupo. Isso exige uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, da organização dos espaços e tempos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento nacional que descreve o conjunto de normatizações e aprendizagens essencial que os educandos devem constituir na sua permanência na Educação Básica (BRASIL, 2017).

Dentro das competências gerais da BNCC, apresentam-se valores que consideram a cidadania planetária através do desenvolvimento de ações sociais e sustentáveis. A competência geral 7, diz: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em



âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2017, p. 07). A partir da estruturação da BNCC e do desenvolvimento das novas metodologias, além do avanço das tecnologias digitais na Educação, iniciou-se uma preocupação em formar professores para facilitar o desenvolvimento dessas ações nos alunos.

É na aprendizagem dinâmica que desenvolvemos todo o nosso potencial como pessoas e como grupos sociais, ao enriquecer-nos mutuamente com as múltiplas interfaces do diálogo dentro de cada um, alimentando e alimentados pelos diálogos com os diversos grupos nos quais participamos.

A troca de ideias, sentimentos e competências em múltiplos desafios que a vida nos oferece um ambiente propício ao aprendizado nas mais diversas áreas de conhecimento e nos permite criar laços afetivos de convivência e responsabilidade social.

As Metodologias Ativas têm sido introduzidas gradativamente nas salas de aula, proporcionando maior protagonismo aos alunos, que passam a atuar e participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, estimulando-os para serem capazes de construir o próprio conhecimento. Além disso, trata-se de um ensino contextualizado em problemas do mundo real, onde os alunos já estão inseridos e se desenvolverão futuramente, e que forma cidadãos globais competentes, autônomos e críticos.

Podemos combinar tempos e espaços individuais e grupais, presenciais e digitais pois aprendemos melhor quando conseguimos combinar processos de forma equilibrada com nosso saber prévio: a aprendizagem personalizada (em que cada um pode aprender o básico por si mesmo – com a aprendizagem prévia, aula invertida); a aprendizagem com diferentes grupos (aprendizagem entre pares, em redes) e a aprendizagem mediada por pessoas mais experientes (professores, orientadores, mentores).

De maneira geral, as metodologias ativas visam a “formação do ser humano em caráter integral, para além do conhecimento técnico e teórico, à formação de indivíduos com visão global da realidade, preparando-os para buscar sempre conhecimentos que ainda não possuem”, aprendendo por meio da prática (URIAS; AZEVEDO, 2017, p. 45).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concluímos que a metodologia escolhida foi relevante na opinião dos alunos e no desenvolvimento da responsabilidade e cidadania, sendo eficiente na construção do aprendizado e desenvolvimento do senso crítico e aspectos relacionados ao gerenciamento da capacidade de agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia utilizada de aprendizagem através da colaboração entre pares como incentiva a socialização das experiências na aprendizagem, sendo efetiva no desenvolvimento de habilidades socioemocionais na medida em que trabalha a cooperação e fortalece a responsabilidade e cidadania, sendo eficiente na construção do aprendizado e desenvolvimento do senso crítico e aspectos relacionados ao sequenciamento da capacidade de agir pessoal e coletivamente com autonomia

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F.; SASTRE, Genoveva (orgs.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009.

Johnson, D. W., Johnson, R. T., Smith, K. A. (2013). **Cooperative learning: Improving University Instruction by Basing Practice on Validated Theory**. *Journal on Excellence in University Teaching*. Minneapolis, Minnesota: University of Minnesota. Consultado em http://personal.cege.umn.edu/~smith/docs/Johnson-JohnsonSmithCooperative_Learning

URIAS, G. M. P. C.; DE AZEREDO, L. A. S. **Metodologias ativas nas aulas de administração financeira: alternativa ao método tradicional de ensino para o despertar da motivação intrínseca e o desenvolvimento da autonomia**. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 18, n. 1, p. 39-67,



Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática
[recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018
e-PUB.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular** - Versão final. Brasília, DF: MEC, 2017